



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA nº 002/2016.

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de 2016 às 10h30min na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 001/2016 da reunião ordinária realizada no dia 18 (dezoito) de janeiro de 2016; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do ano de 2015 dos Fundos II, III e IV; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de janeiro/2016 dos Fundos II, III e IV; Alocação de recursos do Fundo II. **Participantes:** Sr. Fernando Evangelista da Silva – Presidente do IPSM; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos; Sr. Omar Roni Silva – Representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP; Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – Representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP. **I** – Aberta a sessão, procedeu-se com a leitura da Ata de nº 001/2016, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade. **II** – Os **cenários macroeconômicos e as expectativas de mercado** observadas pelos membros do Comitê de Investimentos no decorrer do mês de janeiro destacam-se os seguintes pontos: **ECONOMIA INTERNACIONAL – EUA** – O Produto Interno Bruto real dos Estados Unidos avançou a taxa anualizada de 0,7% no último trimestre de 2015, desacelerando diante do resultado do trimestre anterior de 2,0%. Com a leitura, o crescimento do PIB americano em 2015, frente 2014, foi de 2,4%. A inflação Norte Americana apresentou um recuo de -0,1% na passagem de novembro para dezembro, já descontados os efeitos sazonais. Assim, a inflação americana encerrou 2015 com um avanço de 0,7%. Destaque para a deflação de -12,6% registrada pelos preços de energia em 2015, influenciados pela forte queda nos preços internacionais do petróleo. A taxa de desemprego nos Estados Unidos caiu de 5% em dezembro de 2015 para 4,9% em janeiro, seu nível mais baixo desde fevereiro de 2008. Em janeiro foram criados 151.000 novos empregos. A taxa de desemprego de 4,9% representa 7,8 milhões de desempregados. Na **Zona do Euro**, a inflação no mês de janeiro acumulou em 12 meses, um percentual de 0,4%, resultado que é 0,2 p.p. superior ao registrado em dezembro de 2015. Os preços dos serviços apresentaram aceleração, passando de 1,1% para 1,2%. Os preços dos serviços apresentaram aceleração, passando de 1,1% para 1,2%. Por outro lado, o nível de preços dos segmentos de alimentos, álcool e tabaco registraram descompressão ao recuar de 1,2% para 1,1%. Por fim, os preços de energia mostraram deflação menor neste início de ano, a despeito da continua queda dos preços do petróleo, saindo de -5,8% em dezembro para -5,3% em janeiro. O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros inalterada com o objetivo de impulsionar a economia da região. A taxa de desemprego da União Europeia ficou em 9,0% em dezembro de 2015, o índice se mostrou estável em relação a novembro do mesmo ano, já no mesmo período de 2014 o índice havia sido de 9,9%. Vale ressaltar que o resultado de dezembro é a menor taxa



registrada na região desde junho de 2009. Dentre os países-membros da Zona do Euro, a menor taxa de desemprego foi apresentada na Alemanha. Quanto os maiores índices registrados, destacaram-se a Grécia e Espanha. No **Japão**, o núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) avançou 0,1% em dezembro ante o mesmo mês de 2014. O CPI total, sem o expurgo dos alimentos, avançou 0,2% em dezembro ante o mesmo mês de 2014. A produção industrial do Japão recuou -1,4% em dezembro. Para o trimestre outubro-dezembro, a produção cresceu 0,6% em relação ao período anterior de três meses. Na **China**, o Produto Interno Bruto (PIB), teve expansão de 6,9% em 2015, depois de crescimento de 7,3% em 2014. Em valores, o PIB da China somou 67,67 trilhões de yuans (US\$ 10,3 trilhões). Em todo o ano de 2015, a produção industrial cresceu 6,1%, menor que o aumento de 8,3% em 2014. Os investimentos em ativos fixos em áreas não rurais da China subiram 10,0% em 2015, em comparação com um aumento de 10,2% nos primeiros 11 meses do ano. As exportações recuaram -1,4% em dezembro, em relação ao mesmo mês do ano anterior, seguindo uma queda de -6,8% em novembro. Em 2015 completo, as exportações caíram -2,8%, comparado à alta de 6,1% em 2014. As importações em dezembro caíram -7,6% em relação a um ano antes, comparado com queda de -8,7% ao ano em novembro. Em dezembro, a China teve um superávit comercial de 382,05 bilhões de yuans, ante 343,1 bilhões de yuans em novembro. **ECONOMIA NACIONAL** – O mês de janeiro foi marcado pela alta volatilidade dos ativos financeiros, decorrente da primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central que decidiu manter inalterada, pela quarta vez seguida, a taxa básica de juros em 14,25% ao ano. O presidente do Bacen, quebrou o protocolo e divulgou um comunicado ao mercado, no primeiro dia da reunião. Mesmo assim, a Selic segue no maior patamar em quase dez anos. A decisão do Comitê de Política Monetária de manter os juros não foi unânime. Seis integrantes do Copom votaram pela manutenção da taxa, mas os diretores de Assuntos Internacionais, Tony Volpon, e de Organização do Sistema Financeiro, Sidnei Corrêa Marques, votaram por um aumento de 0,5 ponto percentual. A Dívida Pública Federal (DPF) aumentou 21,7% em termos nominais em dezembro de 2015 na comparação com 2014, para R\$ 2,793 trilhões. Nas metas estabelecidas no Plano Anual de Financiamento (PAF), o endividamento ficaria entre R\$ 2,65 trilhões e R\$ 2,8 trilhões em 2015. O custo médio da dívida total no ano de 2015 atingiu 16,07%. No caso da dívida interna (DPMFi), o custo médio foi de 14,24% ao ano. **Atividade Econômica** – O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCB) caiu -0,8% em relação a outubro, feitos os ajustes sazonais, depois de ter recuado -0,63% na medição anterior. De outubro para novembro, a produção industrial diminuiu -2,4%. Já o volume de serviços prestados em todo o país encolheu -6,3% sobre novembro de 2014, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada ontem pelo IBGE. A Receita Federal registrou arrecadação total de R\$ 1,221 trilhão em 2015, o que em termos reais representa uma queda de -5,62% na comparação com 2014. O número foi puxado principalmente pela queda de pagamentos de tributos por parte de empresas na forma de Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e de Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). A soma desses itens registrou arrecadação de R\$ 183,5 bilhões no ano uma queda real de -13,82% comparado com 2014. A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$923 milhões em janeiro. Foi o primeiro resultado positivo da balança para o mês inicial do ano desde 2011. No mês, as exportações alcançaram a cifra de US\$11,246 bilhões e as importações somaram US\$ 10,323 bilhões. Os principais compradores de produtos brasileiros no mês foram China, com US\$1,579



bilhão; Estados Unidos, com US\$1,407 bilhão; Argentina, com US\$826 milhões; Países Baixos, com US\$668 milhões; e Japão, com US\$ 454 milhões. **Expectativas e Sondagens** – O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas avançou 6,4 pontos em janeiro de 2016, atingindo 67,2 pontos, o maior nível desde agosto de 2015. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) avançou 2,5 pontos em janeiro de 2016 atingindo 67,9 pontos. Com o resultado, o índice de médias móveis trimestrais também subiu, em 0,3 ponto, pela primeira vez desde outubro de 2014. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas subiu 2,8 pontos entre dezembro e janeiro, ficando com 70,4 pontos em dezembro. Expresso em médias móveis trimestrais, o índice subiu 1,1 ponto. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas avançou 2,6 pontos em janeiro, ao passar de 75,4 para 78,0 pontos, o maior nível desde março de 2015. A alta da confiança industrial ocorreu em 12 dos 19 principais segmentos da pesquisa e em todos os seis quesitos do ICI. O Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas, recuou -0,7 pontos em janeiro, alcançando 67,6 pontos – menor nível da série histórica iniciada em julho de 2010. Sob a métrica de médias móveis trimestrais, o índice manteve-se estável, ao variar -0,1 ponto. **Mercado de Trabalho** – A taxa de desemprego apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do País ficou em 6,9% em dezembro. A média anual da taxa de desemprego em 2015 atingiu 6,8%, cerca de 2 p.p. acima da média verificada em 2014. Esse é o pior patamar desde a crise de 2009, quando a taxa subiu para 8,1%. A Massa Salarial Real recuou -5,2% em 2015, a única queda verificada na série da PME iniciada em 2002. O volume de postos de trabalho contabilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, que abrange cerca de 3,5 mil municípios, registrou no trimestre encerrado em outubro 9,0%. Esse resultado representa a maior taxa de desocupação da série, iniciada em 2012. No que tange o número de empregados com carteira assinada, foi registrado um recuo de -1,0% frente ao trimestre que se encerrou em julho e comparado ao mesmo período de 2014, a queda foi de -3,2%. No ano de 2015, o Brasil fechou 1.542,3 milhões de postos de trabalho com carteira assinada. O pior resultado desde 1992, quando foi iniciada a série do Caged. O saldo decorreu de 17,707 milhões de admissões e 19,249 milhões de desligamentos. A indústria da transformação perdeu 608.878 empregos formais em 2015 e a construção civil fechou 416.969 vagas. No caso do comércio, foram fechadas 218.650 vagas, e serviços, outras 276.054. Apenas a agropecuária apresentou um número positivo, com a criação de 9.821 postos de trabalho. **Mercado Financeiro e Câmbio** – A caderneta de poupança abriu 2016 com saque líquido recorde de R\$12,031 bilhões. O resultado do primeiro mês do ano não foi ainda pior em função de uma entrada de R\$ 3,417 bilhões no último dia útil do período. Em 2015, as retiradas superaram os depósitos em R\$ 53,567 bilhões, marcando o pior ano desde 1995, início da série histórica. No primeiro mês do ano o Ibovespa desvalorização de -6,79% fechando a 40.405 pontos, e em 12 meses encerrados em janeiro recuou foi de -15,40%. O índice IBrX fechou em queda de -6,25% aos 16.999 pontos, no acumulado de 12 meses o índice desvalorizou -14,21%. O SMLL fechou o mês aos 772 pontos se desvalorizando -8,46% e em 12 meses -20,82%. Dólar Comercial valorizou 1,68% no mês de janeiro, fechando aos 4,0228 R\$/US\$, em 12 meses sua valorização é de 54,08%. O Euro sofreu uma valorização de 3,11%, fechando o mês a 4,3824 R\$/€. **Inflação e Taxa de Meta Atuarial** – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro apresentou variação de 1,27% ficando 0,31% acima da taxa de registrada em dezembro. A taxa dos



últimos 12 meses ficou em 10,71%, acima dos 10,67% dos 12 meses imediatamente anteriores, constituindo-se no resultado mais elevado desde novembro de 2003. Em janeiro de 2015, a taxa foi 1,24%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de janeiro variou 1,74% e um acumulado de 17,27% em doze meses. **III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do ano de 2015 dos Fundos II, III e IV.** A rentabilidade apresentada pelo **Fundo II** no ano de 2015 foi de **7,52%**, não sendo suficiente para superar a TMA que fechou o ano em 17,26%. Durante o ano a carteira apresentou retorno positivo em onze meses, porém não o bastante para superar as respectivas metas. Comparando a performance dos últimos 24 meses, o RPPS acumula 20,95% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 32,29%. O patrimônio do Instituto aumentou em 2015, devido à rentabilidade positiva da carteira e da quantia de recursos aplicada ter sido maior que a resgatada. Em 2015 a carteira apresentava R\$ 444.225.866,35 de saldo em janeiro/15 e em 31/12/2015 o valor já se encontra em R\$ 478.899.839,05, o que corresponde a 4,90% de evolução. O **Fundo II** obteve um rendimento líquido de R\$ 33.119.534,60 no exercício de 2015. A rentabilidade de **13,06%** apresentada pela carteira de ativos do **Fundo III** em 2015 não foi suficiente para superar a TMA que fechou o ano em 17,26%. Em 2015 a carteira sempre apresentou retorno positivo, porém acabou superando a meta em apenas dois meses. Comparando a performance dos últimos 24 meses, o RPPS acumula 22,24% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 32,29%. O patrimônio do **Fundo III** aumentou durante o ano, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da quantia de recursos aplicada. Em 2015 a carteira apresentava R\$ 6.428.571,68 de saldo em janeiro/15 e ao final do ano o valor já se encontra em R\$ 9.015.543,89, o que corresponde a 40,24% de evolução. O rendimento líquido do **Fundo III** no exercício de 2015 foi de R\$ 982.388,81. O **Fundo IV** apresentou uma rentabilidade de **13,23%** em 2015 e não foi suficiente para superar a TMA que fechou o ano em 17,26%. Em 2015 a carteira sempre apresentou retorno positivo, porém em apenas três meses conseguiu superar a meta. Comparando a performance dos últimos 15 meses, o RPPS acumula 15,98% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 21,08% (o **Fundo IV** foi constituído em outubro de 2014). O patrimônio do Instituto aumentou durante o ano, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da quantia de recursos aplicada. Em 2015 a carteira apresentava R\$ 892.978,47 de saldo em janeiro/15 e no encerramento do exercício o valor já se encontra em R\$ 2.543.847,56, o que corresponde a 184,83% de evolução. Considerando os dados apresentados quanto aos Fundos do IPSM, o Comitê delibera pela aprovação dos relatórios com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do ano de 2015 dos Fundos II, III e IV. **IV – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de janeiro/2016 dos Fundos II, III e IV.** A rentabilidade de **1,84%** apresentada pela carteira de ativos do **Fundo II** teve o seu desempenho superior à TMA (IPCA + 6% a.a.) que fechou o mês em 1,74%. Este é o décimo mês nos últimos doze que o RPPS apresenta rentabilidade positiva, sendo esse o primeiro mês a superar a TMA. Comparando a performance dos últimos doze meses, o RPPS acumula 7,70% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,27%. A inflação oficial brasileira obteve variação de 1,27% em janeiro, o nível mais alto para o mês desde 2003 (2,25%). O CDI apresentou desempenho de 1,05% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade 1,91% no mês. A rentabilidade de **1,43%** apresentada pela carteira de ativos do **Fundo III** foi inferior a TMA que no mês fechou em



1,74%. Nos últimos doze meses o RPPS sempre apresentou rentabilidade positiva. Em doze meses, o RPPS acumula 13,58% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,27%. Avaliando a Exposição da Carteira do **Fundo III**, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IMA-B com 59,38% de participação no mês. O **Fundo IV** obteve uma rentabilidade de **1,59%** ficando seu desempenho inferior à TMA (IPCA + 6% a.a.) que fechou o mês em 1,74%. Nos últimos doze meses a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva e nesse período, o **Fundo IV** acumula 13,92% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,27%. Conforme os relatórios apresentados dos Fundos III, III e IV com as avaliações, desempenho e análises pertinentes, o Comitê de Investimentos foi de parecer favorável pela aprovação dos relatórios por unanimidade. **V – Aplicação de recursos do Fundo II.** De acordo com informação da Diretoria de Administração e Finanças do valor disponível para aplicação de R\$ 4.150.000,00 (quatro milhões e cento e cinquenta mil reais) referente ao Fundo II proveniente de amortização do Crédito Corporativo Brasil FIDC Sênior, CNPJ nº 08.708.019/0001-07 e mais saldo em conta corrente, o Comitê delibera pela aplicação no Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 Longo Prazo FIC, CNPJ nº 03.543.447/0001-03, considerando que a remuneração dos fundos IMA-B, dependem da taxa de inflação e a mesma não tem dado ainda sinais de arrefecimento persistente. **VI – Considerações Finais.** 1) O Gerente de Investimentos, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira informa aos demais membros, sua participação na Assembleia Geral de Cotistas do Conquest Fundo de Investimento em Participações – CNPJ nº 10.625.626/0001-47, juntamente com o chefe da Advocacia Setorial do IPSM, Sr. Luís Fernando Xavier de Souza em 15/02/2016 na cidade de São Paulo/SP. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1) Relatórios com a Avaliação anual das aplicações da Carteira de Investimentos de 2015 dos Fundos II, III e IV; 2) Relatórios com a Avaliação mensal das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de janeiro/2016 dos Fundos II, III e IV; 3) Lâmina comparativa de Fundos.** Nada mais.

Fernando Evangelista da Silva (Presidente): _____

Milla Rosa Peixoto (Membro): _____

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro): _____

Omar Roni Silva (Membro): _____

Napoleão Batista Ferreira da Costa (Membro): _____

